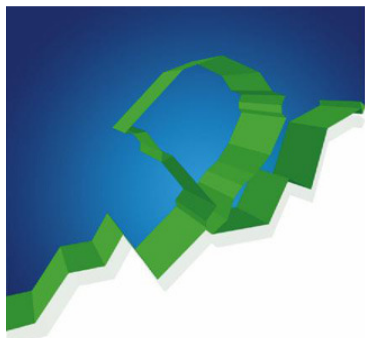




ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

DEZEMBRO DE 2013





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2013 – www.fiergs.org.br

Expansão sólida dependerá da recuperação da confiança

O empresário industrial gaúcho encerrou o ano de 2013 menos confiante com relação à economia do país e ao ambiente de negócios para sua empresa. De fato, após ensaiar uma recuperação no mês passado, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) atingiu 52,1 pontos em dezembro, uma queda de 0,8 ponto em relação a novembro. O resultado foi bem abaixo da média histórica de 54,6 pontos para o mês e ainda mais distante dos 55,9 pontos registrados no último mês de 2012. Portanto, os dados indicam que o setor industrial gaúcho continua exibindo confiança, embora num patamar bastante baixo. Valores acima de 50 pontos refletem otimismo e abaixo disso, pessimismo.

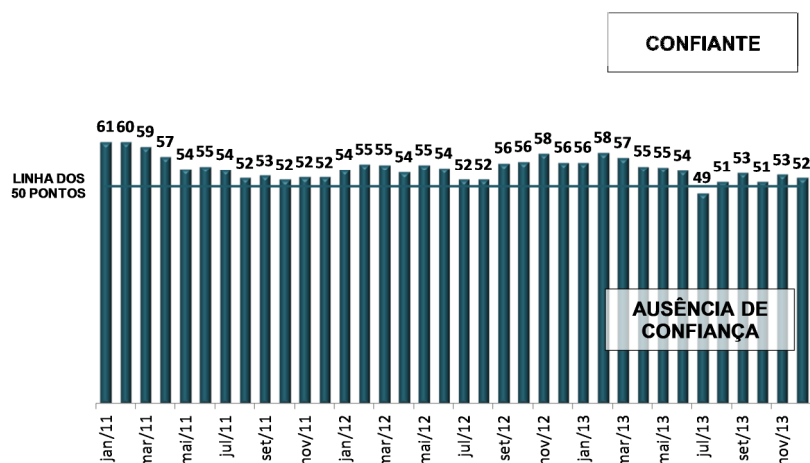
A queda da confiança foi determinada principalmente pela retração do Índice de Condições Atuais, que, ao recuar 1,4 pontos em relação a novembro, atingiu 46,9 pontos. O valor do índice, abaixo dos 50 pontos, denota que as condições atuais pioraram nos últimos seis meses. O indicador relativo à economia brasileira caiu 1,2 pontos em dezembro, chegando a 41,0 pontos e mantendo a percepção de deterioração que vigora há quase três anos. Apesar disso, a principal razão para a queda no indicador geral no mês foi a percepção relativamente mais negativa dos industriais sobre suas próprias empresas, com o índice recuando 51,3 pontos para 49,8 pontos, região de neutralidade.

As expectativas para os próximos seis meses também pioraram e influenciaram o recuo do indicador de confiança no último mês do ano. O Índice de Expectativa atingiu 54,8 pontos neste mês, 0,6 ponto menor do que novembro. Sobre as perspectivas da economia brasileira, o indicador continuou refletindo o pessimismo (48,2 pontos) dos empresários, chegando a 58,2 pontos quando se trata da avaliação para o futuro da própria empresa.

A frustração com o cenário de pouco dinamismo econômico, de inflação e de juros em alta, de instabilidade cambial, de menor consumo das famílias e, sobretudo de falta de perspectivas de mudanças mantém a confiança dos industriais gaúchos num patamar historicamente baixo. Vale destacar que a baixa confiança dos empresários representa baixo

nível de investimentos, baixa geração de emprego e, conseqüentemente baixa atividade industrial. Nesse sentido, uma expansão sólida da indústria gaúcha dependerá do crescimento da confiança, sobretudo na economia brasileira.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Índice de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Índice de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

Assim, a redução do ICEI/RS em dezembro deve-se ao diagnóstico bastante negativo no que diz respeito ao indicador de condições atuais (ICA) que caiu de 48,3 pontos em novembro para 46,9 pontos no último mês do ano. Na avaliação dos empresários gaúchos, as condições atuais da economia brasileira deterioraram-se nos últimos seis meses. O ICA-EB registrou 42,2 pontos (queda de 1,2 pontos em relação a novembro). No caso das condições das empresas, o indicador (ICA-E) recuou de 51,3 para 49,8 pontos, indicando que condições não se alteraram. Ou seja, em ambos os casos, aumentou a percepção de piora entre os empresários. De fato, 37,4% dos empresários (em novembro eram 32,6%) afirmaram que as condições da economia brasileira pioraram nos últimos seis meses contra apenas 4,1% (em novembro eram 4,7%) que manifestaram opinião contrária. A percepção de deterioração das condições atuais da indústria independe do porte da empresa.

As expectativas dos empresários para os próximos seis meses pouco se alteraram em relação ao nível de novembro. O indicador geral (IE) alcançou 54,8 pontos, contra 55,4 pontos registrados na pesquisa anterior, denotando otimismo bastante moderado. A média do mês é

de 57,4 pontos. A avaliação desfavorável para cenário econômico nacional segue determinando o baixo nível das expectativas. O indicador (IE-EB) atingiu no último mês do ano 54,8 pontos, bem abaixo dos 58,6 pontos observados em dezembro do ano passado. Em dezembro, a proporção de pessimistas (25,2%) com relação à economia brasileira para os próximos seis meses é maior do que a parcela de otimistas (18,1%). O indicador de expectativas das empresas (IE-E), com 58,2 pontos, revelou otimismo moderado, abaixo do padrão histórico para o último mês do ano (59,8 pontos).

As perspectivas pouco favoráveis foram comuns a todos os portes de empresas.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Dez 12	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13
ICEI/RS	55,9	55,8	58,0	56,9	54,9	54,7	53,9	48,6	51,3	53,4	51,2	53,0	52,1
Condições Atuais¹	50,3	48,1	51,1	49,7	49,1	48,7	48,6	42,1	45,6	47,3	44,4	48,3	46,9
Com relação à													
Economia Brasileira	46,3	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0
Economia do Estado	45,7	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3
Empresa	52,3	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8
Expectativas²	58,6	59,7	61,6	60,5	58,0	57,7	56,6	52,0	54,3	56,5	54,8	55,4	54,8
Com relação à													
Economia Brasileira	53,7	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2
Economia do Estado	51,6	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2
Empresa	61,1	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 172 empresas sendo 36 pequenas, 63 médias e 73 grandes.

Período de coleta: De 2 a 13 de dezembro de 2013.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

